



Relatório de progresso do Soft Commodities Forum

**Construção de cadeias de suprimento
transparentes e rastreáveis de soja**

Dezembro de 2020

Sumário

Sobre o Soft Commodities Forum | 3

2020 em resumo | 4

① Cadeias de suprimento transparentes | 5

② Engajamento de produtores | 10

③ Colaboração na cadeia de valor | 16

Sobre o Soft Commodities Forum

O Soft Commodities Forum (SCF) é uma plataforma global para empresas líderes no setor alimentício e no campo do agronegócio, reunida pelo Conselho Empresarial Global para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD). Os membros do SCF se reúnem, de forma pré-competitiva, para enfrentar desafios de sustentabilidade compartilhados e que nenhuma empresa pode resolver sozinha.

Enfrentar os desafios ambientais nas cadeias de valor agrícolas é fundamental, uma vez que estamos trabalhando para mitigar os impactos das mudanças climáticas e para preservar os ecossistemas vitais e a biodiversidade. Nesse contexto, os membros do SCF se comprometeram a eliminar o desmatamento de suas cadeias de suprimento no mundo inteiro, e colaboram para promover ações coletivas rumo a cadeias de suprimento de soja livres de conversão de florestas e outros tipos de vegetação natural.

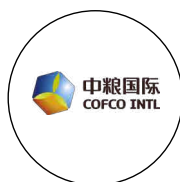
Para alcançar este ambicioso objetivo, o SCF definiu três áreas de ação principais, em torno das quais o presente relatório se desenvolve: **aumento da transparência ao longo das cadeias de suprimento da soja; engajamento de produtores; promoção de uma autêntica colaboração em toda a cadeia de valor, com o objetivo de identificar e implementar soluções.**

A primeira área prioritária do grupo é a produção de grãos de soja no Cerrado.

Este relatório foi produzido com a assistência do **Proforest**, parceiro técnico do Soft Commodities Forum.



Membros



2020 em resenha

2020 foi um ano não convencional que fugiu até às mais ousadas previsões. Foi um ano de desafios compartilhados por toda a humanidade, e um ano de oportunidades para mostrar nossa solidariedade e resiliência e repensar a forma com que vivemos e fazemos negócios.

Em meio aos esforços globais para se adaptar ao novo normal, nosso [relatório de junho](#) reafirmou o nosso compromisso de realizar ações coletivas para promover uma cadeia de suprimento de soja livre de conversão. Desde então, o Soft Commodities Forum começou a se envolver com produtores, partes locais interessadas e a cadeia de valor em sentido mais amplo, para identificar as oportunidades de alto impacto no Cerrado.

Em nossa jornada rumo a cadeias de suprimento mais transparentes, **definimos e alcançamos nossa meta de rastreabilidade até a fazenda para compra direta em municípios prioritários**, e continuamos a explorar caminhos para melhorar e padronizar a forma como mapeamos e nos envolvemos com as compras indiretas. Nós também sabemos que cadeias de suprimento transparentes significam mais do que rastreabilidade, e **estamos empenhados para encontrar maneiras de medir e monitorar nossa pegada de desmatamento ao longo do tempo**, e para garantir que a soja presente nos principais mercados não esteja ligada à conversão de florestas e outros habitats naturais.

Nesse sentido, em junho destacamos os principais resultados da análise geoespacial da soja no Cerrado, desenvolvida pela empresa brasileira de imagens de satélite Agrosatélite. Esse estudo mostra que, apesar do crescimento do cultivo da soja no Cerrado, **seu impacto sobre a conversão da vegetação nativa no bioma está diminuindo**. Acreditamos que existam oportunidades significativas para acelerar estas tendências positivas, promovendo a expansão da soja em áreas de pasto adequadas e disponíveis no Cerrado.

Entretanto, a conversão da vegetação nativa continua sendo um problema concentrado em pontos específicos. Os 25 municípios prioritários identificados pelo SCF representam quase a metade da conversão atual da vegetação nativa para soja no Cerrado. A fim de garantir que o grupo concentre seus esforços onde é mais importante, o engajamento e o monitoramento continuarão nessas áreas de alto risco, e o grupo está revisando sua lista de municípios prioritários para se certificar de que esta reflita adequadamente a evolução da mudança do uso da terra e os riscos relacionados.

Nos últimos 12 meses, [o SCF realizou duas parcerias para se envolver com os produtores](#). Com Solidaridad temos trabalhado junto aos produtores de soja do Estado da Bahia, para identificar as práticas agrícolas atuais e compreender os desafios

enfrentados, como um primeiro passo rumo à implementação de uma produção de soja mais sustentável.

No Estado do Mato Grosso, estamos apoiando a iniciativa Produzir, Conservar e Incluir (PCI) por meio de um processo similar centrado nos produtores, com a intenção de desenvolver uma abordagem que contemple várias commodities e partes interessadas para fomentar uma expansão agrícola rentável e sustentável. Na fase inicial desses dois projetos **estamos engajando 130 produtores**.

Nos próximos seis meses, usaremos os resultados desses valiosos esforços de engajamento para planejar intervenções específicas. Sabemos que não existe uma varinha de condão, mas as percepções dos produtores nos permitirão desenvolver e começar a testar soluções efetivas.

Além disso, queremos trazer outros parceiros a bordo, já que essas intervenções irão necessitar de coordenação e investimento na cadeia de valor.

Este relatório fornece mais detalhes sobre nosso trabalho e as conquistas nos últimos 12 meses, e delineia o que está por vir, reconhecendo que cada passo implicará diálogo e colaboração por parte do SCF e nossos parceiros, assim como é necessário um esforço global para abordar os desafios sem precedentes enfrentados pela sociedade em geral.

① Cadeias de suprimento transparentes



1 Cadeias de suprimento transparentes

Em fevereiro de 2019, o SCF se comprometeu a desenvolver uma estrutura comum para relatar e monitorar o progresso sobre a transparência e a rastreabilidade na cadeia de suprimento¹ da soja.

IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA AÇÕES COLETIVAS NO CERRADO



Por que fazemos isso

O bioma do Cerrado cobre uma imensa área com mais de 800 municípios. Somente 8% deste território é plantado com soja e, desta área, **apenas 2% está vinculado à conversão recente de vegetação nativa**.² Além disso, os membros do SCF representam coletivamente menos de 60% do mercado total da soja no Cerrado. A identificação dos municípios-chave, onde a conversão da vegetação nativa em soja é alta e onde os membros do SCF estão presentes, tornou-se, portanto, uma estratégia necessária para otimizar o impacto das nossas ações.



Próximos passos

Reconhecendo a necessidade de atualizar as análises de risco periodicamente com base nas novas informações disponíveis, **o SCF está trabalhando para revisar sua metodologia a fim de identificar municípios prioritários adicionais**. Enquanto o grupo continua empenhado nas prioridades existentes, este exercício visa garantir que o escopo reflita a evolução da mudança do uso da terra, e que os esforços sejam concentrados nas áreas do

Cerrado com mais alto risco de conversão.

Com o apoio dos nossos parceiros técnicos, estamos envolvendo atores-chave da sociedade civil e da cadeia de valor da soja neste processo, de modo a garantir o alinhamento necessário para a definição das nossas prioridades de ação. Em junho de 2021, a nova metodologia de priorização será implementada e a lista atualizada de municípios prioritários será incluída em nosso relatório de progresso.



Onde estamos

Em 2019, usando as informações mais atualizadas e disponíveis naquele momento, selecionamos 25 municípios prioritários para a ação coletiva no Cerrado (Figura 1).³

Estes 25 municípios representam 8,7% do bioma, mas concentram 44% da área de vegetação nativa no Cerrado convertida em soja nos últimos 5 anos.

Figura 1: Metodologia atual do SCF para identificação de áreas prioritárias



1 Cadeias de suprimento transparentes

DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO E METAS PARA A RASTREABILIDADE ATÉ A FAZENDA



Por que fazemos isso

A rastreabilidade é um fator essencial para alcançar cadeias de suprimento mais transparentes e sustentáveis. Desde junho de 2019, os membros do SCF têm relatado sobre a rastreabilidade dos volumes de soja provenientes dos municípios prioritários com uma abordagem de duas fases. Primeiro, os membros relatam a porcentagem de compras diretas e indiretas, isto é, soja proveniente dos agricultores e dos intermediários (cooperativas, proprietários de silos e outras traders). Já que o indicador estabelecido pelas empresas mostra que a maior parte da soja é adquirida diretamente, cenário em que os membros têm mais acesso às informações, decidimos priorizar os informes sobre as compras diretas e melhorar a rastreabilidade até à fazenda.⁴

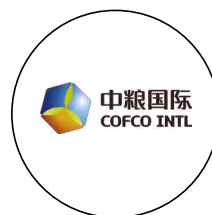


Onde estamos

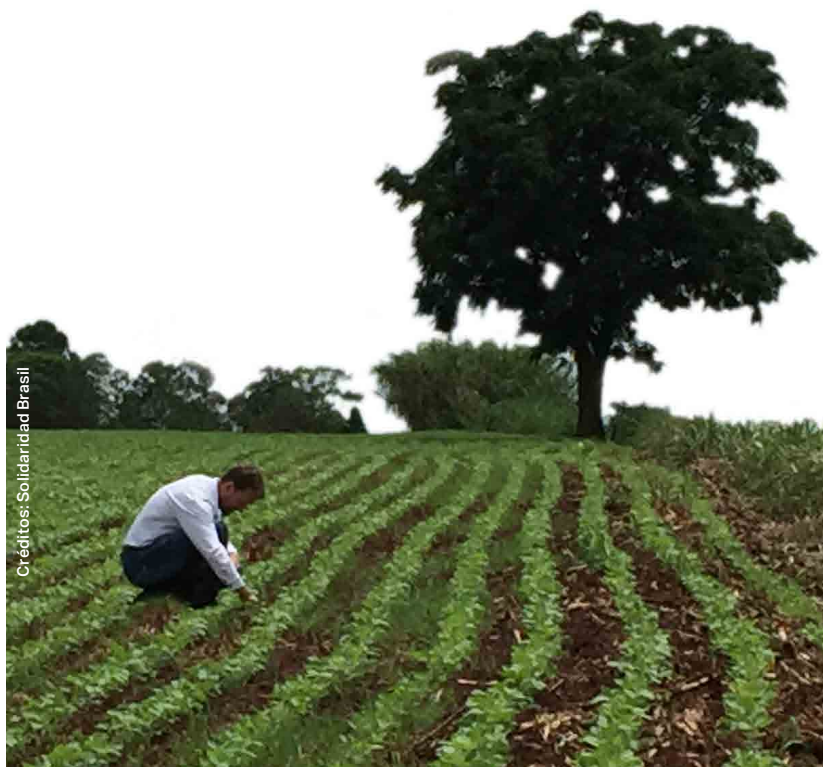
Em dezembro de 2019, nos empenhamos para alcançar a rastreabilidade completa até as fazendas cuja originação é direta e que estão localizadas nos 25 municípios prioritários, chegando a pelo menos 95% no final de 2020. Os dados de rastreabilidade mais recentes e o progresso em relação às metas de cada membro do SCF podem ser acessados clicando nos logotipos das empresas nesta página.

Esses informes mostram que todos os membros cumpriram com a meta de rastreabilidade do SCF, e que a maioria deles alcançou 100% de rastreabilidade das compras diretas nos 25 municípios prioritários.

Clique nas logomarcas para ver os informes individuais das empresas SCF



Créditos: Solidaridad Brasil



1 Cadeias de suprimento transparentes



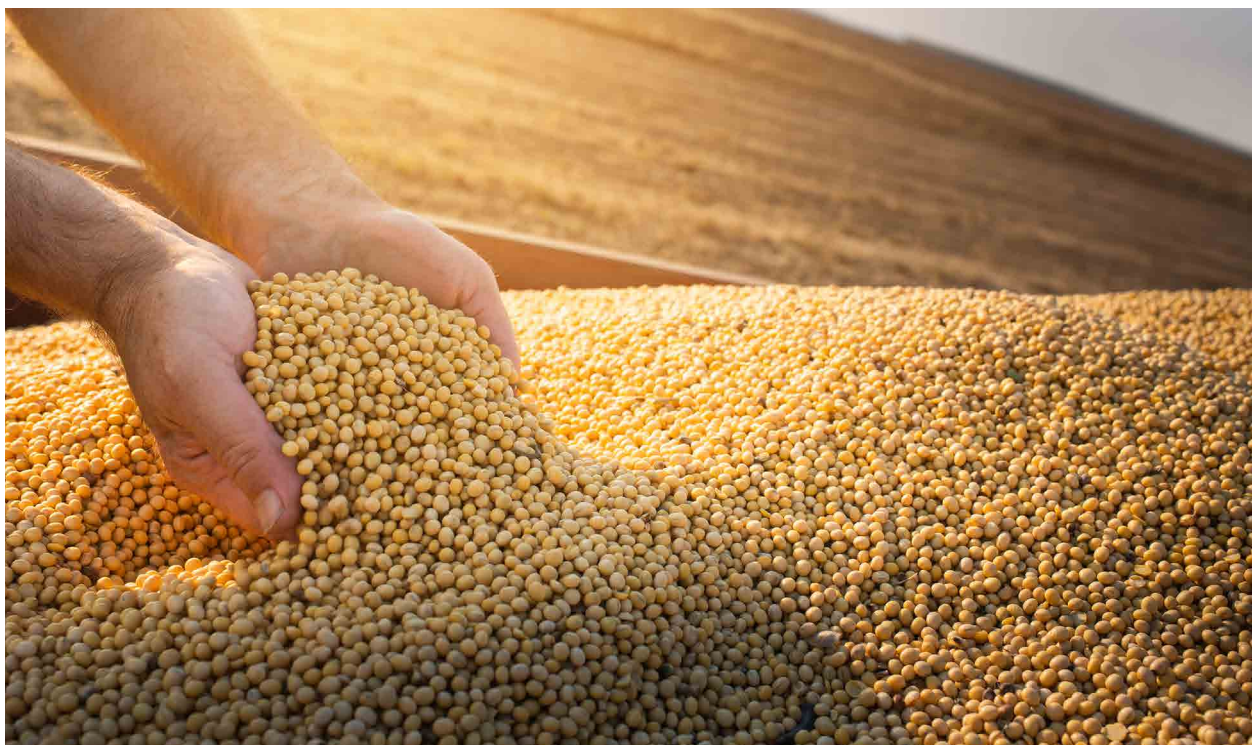
Próximos passos

Ainda existem oportunidades para melhorar a rastreabilidade para as compras diretas, e o SCF continuará a endereçar essa questão em 2021. Os volumes de soja são classificados como rastreáveis até a fazenda quando existe um número de Cadastro Ambiental Rural (CAR), ponto de GPS ou um polígono identificando a localização da fazenda onde a soja foi produzida. O uso de pontos de GPS reduz a acurácia do rastreamento das mudanças do uso do solo no nível da fazenda, portanto, passar de pontos para polígonos é um passo necessário. **Os membros do SCF trabalharão para melhorar as informações de rastreabilidade utilizando somente polígonos para localizar as fazendas. Os avanços dos membros neste sentido serão compartilhados em nosso próximo relatório.**

Os membros que compram de intermediários uma proporção significativa dos seus volumes já estão identificando estratégias individuais para aumentar a transparência nessa parte da cadeia de suprimento.

A rastreabilidade para compras indiretas é uma longa jornada que requer a compreensão da cadeia de suprimento, o engajamento de fornecedores, a avaliação de seus sistemas e práticas, a construção de capacidades e a melhoria da governança onde as empresas eventualmente desempenham um papel minoritário. **O SCF está desenvolvendo um plano de trabalho comum para avançar neste processo e construir uma parceria colaborativa com os fornecedores. O progresso dessa atividade será apresentado em nosso próximo relatório.**

Em junho de 2020, reconhecendo a responsabilidade do grupo com o aumento do desempenho de todo o setor, os membros do SCF começaram a se engajar com seus sócios em *joint-ventures* (JV) e desenvolver uma metodologia⁵ para incluir os volumes das JVs nos seus informes. Além de continuar a envolver seus sócios em *joint-ventures* para trabalharem no sentido de aumentar a rastreabilidade e se alinhar com a ambição e abordagem do SCF, em junho de 2021, os membros do SCF que são sócios em JVs reportarão esses volumes como parte dos seus informes individuais corporativos.



1 Cadeias de suprimento transparentes

DEFINIÇÃO DE UMA ABORDAGEM COMUM PARA INFORMES SOBRE SOJA LIVRE DE DESMATAMENTO E CONVERSÃO



Por que fazemos isso

A rastreabilidade é um marco fundamental rumo a cadeias de suprimento transparentes, mas é importante reconhecer que não é um fim em si mesma. Pelo contrário, ela permite às empresas mapearem e monitorarem a origem da soja, para em seguida orientar investimentos e intervenções. A fim de alcançar plenamente este objetivo, o SCF trabalha para compreender e enfrentar desafios relevantes, incluindo o aprimoramento da rastreabilidade para além de um único ponto de GPS, o dinamismo na base de suprimento, e a falta de incentivos para os agricultores irem além do cumprimento da legislação. Paralelamente, os membros desenvolveram e se engajaram em diversas iniciativas a fim de promoverem a produção sustentável entre os produtores de soja, alcançando avanços importantes.



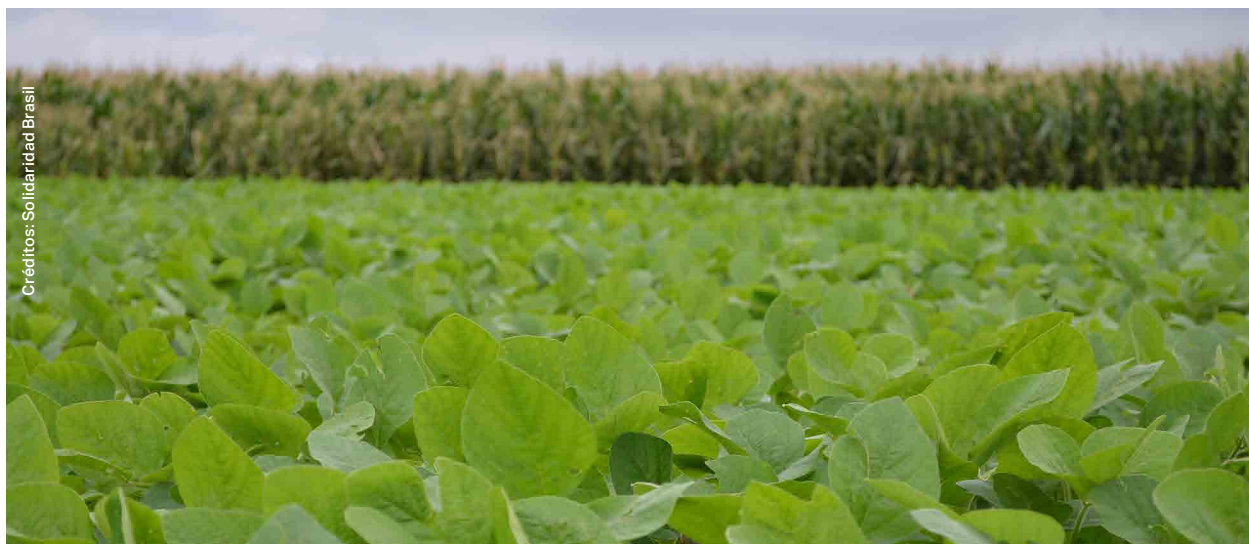
Onde estamos

Conscientes tanto do progresso obtido quanto da necessidade de maior divulgação para dar suporte a uma agenda compartilhada no âmbito da cadeia de valor, **os membros do SCF estão reforçando seu compromisso com o desenvolvimento de uma estrutura e de uma linha de base para medir e reportar os avanços em relação à soja livre de conversão nos municípios prioritários.**



Próximos passos

Esperamos que esta maior transparência ajude a cadeia de valor a informar, direcionar e monitorar as ações coletivas em andamento, para eliminar os vetores de conversão da soja nas escalas da fazenda e da paisagem, e assim, progredir consideravelmente rumo à nossa ambição.



Créditos: Solidaridad Brasil

② Engajamento de produtores



2 Engajamento de produtores

O debate e a busca por soluções ao desmatamento por commodities no Brasil têm crescido exponencialmente nos últimos anos, alimentados pela urgência de se enfrentar um problema cujas repercussões vão muito além das fronteiras do Cerrado. O objetivo: promover uma produção agrícola sustentável que coexista em harmonia com a vegetação nativa e apoie uma economia rural próspera.

Frequentemente, este debate tem falhado ao não conseguir incluir adequadamente partes interessadas intimamente impactadas por seus resultados: os produtores e os pecuaristas do Cerrado. Como em outras partes do mundo, **os produtores aqui desempenham um papel fundamental ao ativar sistemas agrícolas saudáveis e sustentáveis e são os que mais perdem em consequência das mudanças e das perturbações climáticas**, como escassez de água, seca e degradação do solo.

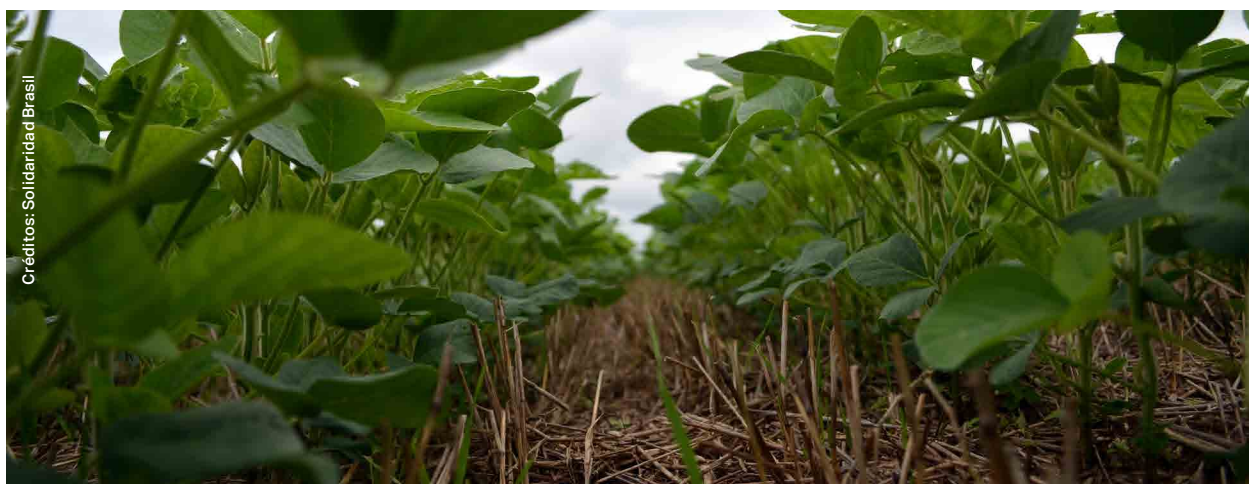
Olhando mais de perto a realidade no campo, nas regiões do Matopiba e do Mato Grosso, por exemplo, os produtores estão testando e dando escala a boas práticas agrícolas, incluindo novas abordagens para maximizar a produtividade nos hectares existentes, enquanto protegem saúde do solo.

FORTALECENDO O ENGAJAMENTO DOS PRODUTORES NO NÍVEL DA PAISAGEM

Em dezembro de 2019, o SCF divulgou uma abordagem de três fases para ação coletiva: (i) co-desenvolver um plano de ação junto aos parceiros locais; (ii) engajar os produtores para avaliar as práticas atuais e desenvolver soluções compartilhadas; (iii) implementar soluções em escala, medindo os resultados e planejando a ampliação das ações.

Em nosso esforço para contribuir com a busca e implementação de soluções efetivas para o desmatamento no Cerrado, **estabelecemos parceria com a Solidaridad Brasil e com a iniciativa Produzir, Conservar e Incluir (PCI), com vistas a compreender as dinâmicas atuais de uso do solo por parte dos produtores de soja nos Estados de Bahia e Mato Grosso**, respectivamente, e identificar lacunas e oportunidades para promover e escalar melhores práticas.

Em ambos os casos, **esta abordagem começa dando voz aos produtores, colocando-os no âmago de possíveis soluções, favorecendo uma abordagem inclusiva**. Junto a outras medidas orientadas ao mercado, e com a colaboração de toda a cadeia de valor, o SCF acredita que esta seja a abordagem mais eficaz para impulsionar um progresso tangível neste campo.



Créditos: Solidaridad Brasil

CAMINHOS PARA UM USO MAIS EFICIENTE DO SOLO NO CERRADO

Com a equipe da **Solidaridad Brasil**, começamos a engajar os produtores em setembro de 2020 para mapear os sistemas locais de produção e identificar os principais fatores-chave necessários para fomentar uma produção de soja e práticas de uso do solo sustentáveis. O objetivo desta colaboração é **desenvolver uma estratégia de longo prazo, promovendo uma produção da soja sustentável e o uso eficiente do solo no bioma.**

Com base num questionário desenvolvido de forma conjunta com foco nos perfis dos produtores, nas práticas de produção, ações empresariais e gestão da terra, estamos entrando em contato com os produtores dos municípios de **Correntina, Formosa de Rio Preto, Jaborandi e São Desidério**. Os resultados preliminares destacam várias oportunidades para a produção sustentável da soja na região e nos permitem ter um vislumbre dos desafios críticos que os produtores de soja estão enfrentando, ao considerar expansão e práticas sustentáveis nas áreas livres disponíveis.

Enquanto os produtores do Estado da Bahia têm, em sua maioria, um bom acesso a linhas de crédito e de financiamento, deve-se prestar atenção às modalidades e aos prazos de pagamento e investimentos, para incentivar uma parcela maior de produtores a adotar boas práticas de conservação do solo como plantio direto, uso de culturas de cobertura, bem como para aumentar a integração lavoura-pecuária, cuja adoção na região continua limitada.

Quando focamos no uso otimizado dos fertilizantes e no acesso a melhores variedades de sementes, tecnologias e práticas, estamos tratando dos fatores críticos de sucesso para incrementar a produtividade da soja nas plantações existentes. A expansão da soja para além dos limites atuais das plantações encontra o entrave do acesso limitado a terrenos aptos, com chuvas suficientes, e do longo processo de obtenção das licenças ambientais.

Para efetivamente promover a expansão da soja em áreas abertas disponíveis e proteger a vegetação nativa remanescente na região, os produtores engajados evidenciaram o papel dos incentivos e subsídios financeiros, bem como do seguro complementar de safra. Combinada com uma carteira de investimentos diferenciada para encorajar a transição a uma agricultura inteligente do ponto de vista climático, há oportunidade de potencializar consideravelmente a sustentabilidade da produção da soja na Bahia, enquanto se protege a vegetação nativa.

O envolvimento com os produtores dos quatro municípios será concluído nos primeiros meses de 2021, fornecendo assim um quadro melhor e mais completo dos desafios e das oportunidades existentes. O resultado será uma estratégia desenvolvida em conjunto para o uso eficiente da terra e para uma agricultura de baixo carbono no oeste da Bahia, validada pelos produtores e executada com o suporte de toda a cadeia de valor.



APOIO A ABORDAGENS JURISDICIONAIS DE PARTES INTERESSADAS NO MATO GROSSO

A iniciativa **Produzir, Conservar e Incluir (PCI)** foi lançada pelo Estado do Mato Grosso em 2015 a fim de promover uma visão sustentável para o setor agrícola do Estado. Até 2030, o PCI visa reduzir o desmatamento da Amazônia e a conversão da vegetação nativa do Cerrado em 90 e 95%, respectivamente, regenerar 6,7 milhões de acres desses habitats naturais, aumentar as produções de soja e de gado, e fornecer assistência técnica a todos os 104.000 pequenos agricultores do Estado.

Em parceria com **Produzindo Certo**, o **Fundo de Defesa do Meio-Ambiente (EDF em sigla inglesa)** e o **Instituto PCI**, o SCF visa contribuir com as metas PCI com foco especial no desenvolvimento de avaliação em nível da fazenda e implementação de planos de ação para reduzir o desmatamento em nível de paisagem, incluindo todas as cadeias de suprimento, como a pecuária e a agricultura familiar.

A fase 1 do projeto consiste no envolvimento de 50 fazendas dos municípios de Campos de Júlio e Planalto da Serra. Cada fazenda será incluída na Plataforma Produzindo Certo (PPC) e receberá um diagnóstico com base nos aspectos legais e nas boas práticas de produção, bem como orientação para construir um plano de ação para suprir lacunas e oportunidades. As fazendas participantes serão constantemente monitoradas pela equipe técnica do **Produzindo Certo** por meio de uma abordagem de melhoria contínua na qual os produtores sejam capazes de implementar os planos de ação acordados dentro de um cronograma realista.

Até o momento, as partes interessadas fundamentais nos dois municípios, incluindo o governo local e grupos de agricultores, foram contatadas para conhecer e aprovar o projeto. Por enquanto, a proposta foi aceita por 47 produtores e o objetivo é engajar 50 propriedades, com planos de ação aprovados até fevereiro de 2021.

Além do envolvimento direto dos produtores, o **Produzindo Certo** realizará também um diagnóstico completo dos 2 municípios, para definir áreas destinadas à expansão responsável do cultivo da soja, implementação do Código Florestal e redução do desmatamento ilegal.



Créditos: Produzindo Certo



A iniciativa (PCI) considera esta parceria com as empresas do Soft Commodities Forum (SCF) uma oportunidade não apenas para enfrentar os riscos de desmatamento em nível municipal, mas também consolidar um modelo de governança e de financiamento para apoiar a conformidade em nível da fazenda. O envolvimento do setor privado é um ponto-chave desse processo e pode, definitivamente, indicar o caminho para o engajamento de outras empresas e para dar escala ao trabalho no Estado do Mato Grosso.

Richard Smith

Consultor de Negócios no Brasil e
Coordenador do PCI Corporate Action Group



DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRUTURA COMUM COM INDICADORES DE DESEMPENHO E METAS PARA MEDIR E ORIENTAR O IMPACTO NO NÍVEL DA PAISAGEM

A fim de medir o progresso e demonstrar o sucesso no nível da paisagem, é necessário compreender o desenvolvimento de cada iniciativa, bem como a melhoria ou a mudança de desempenho ao nível das fazendas, tanto nos municípios prioritários quanto na área de enfoque do SCF como um todo. Em 2020, os membros do SCF dedicaram tempo e esforços na elaboração de um

plano de ação que orientasse nosso trabalho, e de uma estrutura comum para medir nosso progresso nas paisagens-piloto.

As abordagens de paisagem têm um enorme potencial para gerar impactos em escala e são importantes na definição de um plano de ação claro para desenvolver e implementar cada iniciativa.

Com base na abordagem geral apresentada em nosso relatório de dezembro 2019, detalhamos distintas fases de implementação, bem como as atividades e os marcos de entrega de cada fase. Isto permite que o SCF acompanhe o progresso na conclusão de cada passo, adaptando os planos de ação para qualquer uma de nossas iniciativas.

Figura 2: Estrutura para monitorar o progresso de cada iniciativa no nível da paisagem



Estado das paisagens-piloto do SCF

2 Engajamento de produtores

A fim de monitorar as mudanças e a melhoria no desempenho, é importante definir os objetivos de impacto (o resultado final desejado); os resultados que contribuem a esses objetivos e as estratégias que os realizarão; assim como as atividades de projeto ligadas a cada estratégia. Cada um desses elementos necessita de indicadores e processos de monitoramento bem definidos para coletar e compartilhar dados, incluindo a elaboração de uma linha de base que sirva de referência para medir o progresso.

A fim de comparar e monitorar o progresso de forma transparente, **trabalharemos com nossos parceiros de implementação, alinhando-nos a referências externas para desenvolver indicadores de desempenho que nos ajudarão a monitorar e comunicar nossos avanços e o nosso nível de contribuição para enfrentar os desafios da sustentabilidade na produção de soja.**

À medida que avançamos com as intervenções de 2021, esperamos identificar os fatores de sucesso e desenvolver estratégias para replicar e dar escala às abordagens nas áreas de alta prioridade, tanto no Cerrado, quanto além.



③ Colaboração na cadeia de valor



3 Colaboração na cadeia de valor

O progresso no enfrentamento da conversão de florestas e da vegetação nativa impulsionados por commodities requer o envolvimento inclusivo e participativo de todos os integrantes da cadeia de valor, inclusive dos produtores.

Todas as partes interessadas devem se unir para criar estratégias pragmáticas que considerem a realidade local, a urgência de endereçar os riscos onde eles existem, e as ações e os investimentos necessários para que a mudança aconteça.

Alinhados com nosso compromisso de engajar os parceiros da cadeia de valor, os clientes e a sociedade civil, em 2020 demos ênfase ao diálogo com partes interessadas. Graças aos nossos relatórios, seminários e outras interações ao longo do ano, estabelecemos as bases para um diálogo produtivo que esperamos continue em 2021 e além.

Indo adiante, reafirmamos nosso convite à colaboração como cadeia de valor mais ampla,

ênfaticamente o foco nas seguintes áreas:

- **Alinhar uma abordagem comum para monitorar e enfrentar o desmatamento, começando pela validação, por parte da cadeia de valor mais ampla, das áreas de alto risco selecionadas;**
- **Ouvir as necessidades e os desafios dos produtores, reconhecendo as melhores práticas existentes e identificando as oportunidades de melhoria.**
- **Colaborar para implementar e testar formas de enfrentar o desmatamento nos níveis da fazenda e da paisagem, incluindo incentivos financeiros e não financeiros para promover a expansão e a produção sustentável de *soft commodities*.**

Ao lado dos nossos parceiros de implementação **Solidaridad e Produzir, Conservar e Incluir**, buscamos outros atores da cadeia de valor para que se envolvam em iniciativas de paisagem com o objetivo de trabalharmos juntos

para identificar e implementar intervenções críticas a fim de acelerar a produção sustentável de soja e de outras commodities agrícolas.

Alinhando as abordagens e soluções de longo prazo em cadeias de valor inteiras, de produtores a varejistas, aceleraremos o processo para alcançar cadeias de suprimento isentas de desmatamento.

Estamos cientes da necessidade de uma base sólida de confiança para o sucesso dessas colaborações e, em alguns casos, essa base precisa ser construída ou reconstruída. Acreditamos que o trabalho conjunto, aliado ao suporte de parceiros locais, considerando as contribuições dos produtores e as evidências científicas sobre as tendências e os impactos das commodities no uso do solo, será uma forma muito mais eficaz para construir esta confiança e, em última análise, eliminar a conversão dos habitats naturais provocada pela produção de commodities, protegendo o Cerrado e outros ecossistemas criticamente ameaçados.



Créditos: Solidaridad Brasil

NOTAS FINAIS

¹ <https://www.wbcsd.org/Programs/Food-and-Nature/Food-Land-Use/Soft-Commodities-Forum/News/members-commit-to-common-framework-supporting-transparent-and-traceable-soy-supply-chains-in-Brazil>

² Em nosso relatório de junho de 2020, apresentamos dados recentes sobre a expansão da soja e da conversão da vegetação nativa no Cerrado brasileiro; clique aqui para maiores informações: <https://www.wbcsd.org/Programs/Food-and-Nature/Food-Land-Use/Soft-Commodities-Forum/Resources/Soft-Commodities-Forum-progress-report-Building-transparent-and-traceable-soy-supply-chains>

³ Para a metodologia detalhada aplicada na seleção dos 25 municípios prioritários, favor consultar o relatório SCF de junho de 2019, disponível em: <https://www.wbcsd.org/Programs/Food-and-Nature/Food-Land-Use/Soft-Commodities-Forum/News/members-publish-first-common-reports-on-soy-supply-chains>

⁴ Para maiores detalhes sobre a metodologia e as definições adotadas pelo SCF para relatar questões de rastreabilidade, favor consultar o relatório SCF de dezembro de 2019, disponível em: <https://www.wbcsd.org/Programs/Food-and-Nature/Food-Land-Use/Soft-Commodities-Forum/Resources/latest-progress-report-increasing-traceability-commitments-for-2020>

⁵ Se o membro **administra compras de soja** realizadas por Joint-Venture (JV) nos 25 municípios prioritários, os volumes de JV devem ser indicados como diretos quando provenientes de agricultores, e indiretos quando provenientes de agregadores, em porcentagem equivalente à respectiva cota de participação.

Se o membro **tem acesso aos dados de compra, mas não as gerencia**, os volumes de JV devem ser indicados como compras indiretas e em porcentagem equivalente às respectivas cotas de participação na JV.

Se o membro não tem acesso às informações sobre compras de soja (por exemplo, se o membro é um acionista minoritário), deve ser indicada a existência de informações públicas sobre a JV no respectivo relatório SCF.

Em todos os casos, os membros que são acionistas de JV ativas nos 25 municípios prioritários continuarão a envolver os parceiros da JV para trabalhar rumo a uma melhor rastreabilidade até a fazenda, e a incentivá-los a se juntar ao SCF ou a relatar informações de rastreabilidade utilizando uma metodologia similar e plataformas alternativas.

Agradecimentos

Em 2020, o SCF firmou laços com várias organizações que compartilham os mesmos objetivos e ambições. Assim, deseja agradecer seus parceiros atuais e futuros, que tornaram isso possível. Este relatório, bem como o trabalho do SCF para lidar com a conversão da vegetação nativa, não poderiam ter acontecido sem o suporte do Proforest, parcialmente financiado pelo Fundo Mundial para o Ambiente, através do WWF.

Isenção de responsabilidade

O SCF respeita todas as normas, inclusive antitruste, que impedem qualquer tipo de acordo ou compartilhamento de informações que poderiam comprometer a livre concorrência sobre preços ou qualquer outro parâmetro.

Sobre Proforest

Proforest é uma entidade sem fins lucrativos que oferece suporte a empresas, governos e outras organizações na implementação de seus compromissos com a produção e compra responsáveis de commodities agrícolas e produtos florestais, como óleo de palma, soja, açúcar, carne bovina, madeira e outros. O grupo é formado por cinco escritórios em quatro continentes (Reino Unido, Malásia, Brasil, Gana e Colômbia). Mediante a articulação de programas e serviços de consultoria, Proforest fornece suporte técnico, fortalecimento das capacidades, desenvolvimento de soluções e facilitação de processos.

O suporte do Proforest ao SCF em 2020 foi parcialmente financiado pelo Soy Toolkit, um programa de capacitação desenvolvido pelo Proforest em nome da Good Growth Partnership, graças ao suporte financeiro dado pelo Fundo Mundial para o Ambiente, através do WWF. Para maiores informações, favor visitar:

www.soytoolkit.net

ABOUT WBCSD

WBCSD é uma organização global, liderada pelos Diretores Executivos de mais de 200 empresas líderes de mercado que trabalham juntas para acelerar a transição rumo a um mundo sustentável. Apoiamos o sucesso crescente e sustentável das empresas associadas, focando no máximo impacto positivo para acionistas, meio-ambiente e sociedade.

Nossas empresas associadas pertencem a todos os setores de negócios e todas as principais economias, representando, juntas, um faturamento superior a 8,5 trilhões de dólares e 19 milhões de funcionários. Nossa rede mundial de quase 70 conselhos corporativos nacionais proporciona aos nossos membros um alcance ímpar no mundo inteiro. Desde 1995, a WBCSD tem se posicionado de forma única para trabalhar com as empresas associadas ao longo de todas as cadeias de valor, a fim de fornecer soluções comerciais eficazes para os problemas mais desafiadores ligados à sustentabilidade.

Juntos, somos a voz líder das empresas a favor do desenvolvimento sustentável: unidos por nossa visão de um mundo em que mais de 9 bilhões de pessoas vivam bem e dentro dos limites de nosso planeta, até 2050.

Siga-nos no [Twitter](#) e [LinkedIn](#)

www.wbcd.org

Direitos autorais

Copyright © WBCSD,
Dezembro de 2020.

**World Business Council
for Sustainable Development**

Maison de la Paix
Chemin Eugène-Rigot 2B
CP 2075, 1211 Geneva 1
Switzerland

www.wbcsd.org

